

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE BRASIL E FINLÂNDIA

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação
Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Juliana Crespo Lopes¹

RESUMO

Este trabalho busca contribuir para a área da formação de educadoras/es a partir de experiências docentes e de pesquisa na Universidade de Brasília e na Universidade de Helsinki. Pondera-se sobre possibilidades de práticas e posturas didático-pedagógicas na formação de educadoras/es. Foi identificada a importância de um espaço de reflexão acerca dos processos de construção de conhecimentos, tanto enquanto estudantes quando enquanto educadores e facilitadores de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Educadores. Finlândia. Educação Centrada em Estudantes

1 INTRODUÇÃO

Existe no Brasil um baixo interesse de estudantes de licenciatura em seguir e profissão docente (AMORIM e MONTEIRO, 2019). Ao fazer um cruzamento entre os dados de estudantes ingressantes em cursos de licenciatura em 2012 e concluintes em 2015, estabelecendo o tempo de quatro anos para integralização do currículo, entre evasões e protelamentos, somam-se um pouco mais do que a metade daqueles que ingressaram quatro anos antes.

Minha pesquisa de doutorado versou sobre a Educação Centrada em Estudantes de cursos de licenciatura. Realizei, em 2018, uma visita técnica na Universidade de Helsinki, entre meus dois estágios de docência do doutorado, campo de pesquisa da tese. A partir de meus estudos e práticas centradas em estudantes realizados no Brasil e de minha experiência finlandesa, conhecendo o curso de Pedagogia Universitária da Universidade de Helsinki, foram construídos novos conhecimentos acerca da formação de educadoras/es.

A atenção a cursos de licenciatura aparece em produções científicas finlandesas (KÖRKKO, KYRO-ÄMMÄLÄ & TURUNEN, 2016; KOSTIAINEN & cols, 2018), indicando a importância de se percorrer novos caminhos pedagógico, fomentar a autonomia, reflexão e experiências práticas coletivas e individuais, autorregulação e auto-organização coletiva em estudantes de licenciatura. Tais práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades necessárias não apenas à docência, mas também à discência, promovendo mais envolvimento de estudantes e aprendizados significativos.

¹Doutora em Desenvolvimento Humano e Saúde pelo PGPDS/UnB.

2 METODOLOGIA

Optei por me balizar na PedagogicalActionResearch proposta por Norton (2008). Tal abordagem de pesquisa é um procedimento para que docentes investiguem e reflitam sobre suas práticas enquanto facilitadoras/es dos processos de ensinar e aprender, buscando melhorá-lo em um processo constante.

No papel de professora-pesquisadora, realizei a Pesquisa Ação em Educação nas duas experiências de estágio de docência, indo em busca de novas possibilidades de atuação em sala de aula. Na Universidade de Helsinki entrevistei quatro estudantes e quatro professores universitários, além de realizar observações e entrar em contato com práticas educacionais realizadas naquele país. No Brasil, a pesquisa envolveu duas turmas de licenciaturas de diferentes cursos (56 estudantes) em que lecionei buscando trabalhar com abordagens didático-pedagógicas centradas em estudantes. Os estudantes responderam questionários no início e no final da disciplina e produziram material escrito reflexivo. Neste trabalho será discutido um pequeno segmento desse material produzido em campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das práticas realizadas nas das disciplinas que ofereci enquanto estagiária de docência foi a escrita reflexiva em um instrumento que chamei de *licentia hypomnema* (LOPES, 2020). A reflexão sobre a prática docente é muito importante na formação (GARZELA, 2013) e a formação na graduação se constitui também como um espaço no qual essas práticas devem acontecer. Pensar como se aprende é parte do processo de pensar sobre como se ensina, uma vez que ambos os processos estão intrinsecamente relacionados. O exercício de se conhecer, praticado pelos estudantes, é uma abertura à reflexão de si, seus processos e também de todo o sistema de educação do qual fez e faz parte como estudante e, em breve, fará enquanto educadora. Repensar a estrutura educacional é importante para que seja instituído um espaço - e a possibilidade - para que estudantes saiam da passividade e do automatismo dos processos de ensino e aprendizagem para refletir sobre eles. Tais ações reflexivas se aproximam das problematizações e aprofundamentos que Nóvoa (2017) defende na formação docente.

No sentido de pensar sobre as próprias práticas docentes, questionei quatro professores da Universidade de Helsinki sobre como eles aprendiam e sobre como eles ensinavam. Pôde-se perceber que existem grandes aproximações entre ambos os comportamentos, com professores narrando práticas bastante similares para as duas situações

Abordei a questão sobre como aprendiam nos questionários respondidos pelos estudantes brasileiros. No primeiro dia de aula, dos 56 estudantes, 47 mencionaram individuais de estudo (leitura, realização de exercícios, assistir a vídeos online) enquanto que apenas nove se reportaram a práticas vivenciadas em sala de aula. Já no último dia de aula, dos 42 respondentes, 22 se referiram a métodos individuais enquanto que 37 responderam que aprenderam com práticas em sala de aula na disciplina. Friso que isso aconteceu num contexto de curso de licenciatura e que várias das atividades práticas estiveram ligadas justamente à atuação enquanto mediadores de aprendizagens. Foi possibilitada a experiência e o espaço para reflexão, ambos necessários para a formação docente. A partir da vivência de uma disciplina que trabalhou com diferentes abordagens, estudantes se perceberam enquanto sujeitos ativos e também enquanto educadores.

Encontrei nas escritas reflexivas dos estudantes uma autopercepção enquanto seres produtores de conhecimento e com habilidades não só para aprender, como também para

ensinar. Tal fato pode colaborar para a diminuição dos elevados índices de evasão em cursos de licenciatura (INEP, 2018). A vivência de práticas didático-pedagógicas centradas em estudantes oportunizou uma formação reflexiva logo no início do percurso docente, de acordo com o defendido por Nóvoa (2017). Além disso, o contato com a dimensão humana de si e dos outros pode colaborar para um fazer docente mais implicado com estudantes e suas necessidades e interesses.

CONCLUSÃO

A partirdessa prática realizada na formação docente na Universidade de Helsinki, encontrei que a reflexão de estudantes de licenciatura acerca de seus próprios processos de ensinar e aprender é uma possibilidade formativa que os inicia no processo de se tornarem estudiosos sobre seus processos de construir conhecimentos. Práticas como essa podem contribuir tanto para a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no meio universitário quanto para as futuras práticas docentes desses estudantes. Este trabalho realizou um recorte bastante específico em cursos de licenciatura e em um aspecto da formação docente abarcada pelo Centro de Pedagogia Universitária da Universidade de Helsinki. Futuras pesquisas podem trabalhar com outros públicos e/ou outros aspectos da formação docente, buscando maior aprofundamento na temática.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Mariana e MONTEIRO, Ana. “Narrativas de si” e afetos nos caminhos iniciais da docência em história. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 23-38, jan./abr. 2019. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/amorim-monteiro.pdf.

GARZELA, Fabiana. **A disciplina de cálculo I: análise das relações entre as práticas pedagógicas do professor e seus impactos nos alunos**. Tese. UNICAMP, Campinas, 2013. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/alle/teses_dissert_tcc/arquivos/tesefabianacolombo.pdf

INEP. **Censo da Educação Superior**, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

KÖRKKÖ, Minna; KYRO-ÄMMÄLÄ, Outi & TURUNEN, Tuija. Professional development through reflection in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, n. 55, 198 – 206, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2016.01.014>

KOSTIAINEN, Emma et. al. Meaningful learning in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, 71, 66-77, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.tate.2017.12.009>

LOPES, Juliana. **Educação Centrada em Estudante de Licenciatura: um processo de tornar-se docente**. Tese. Universidade de Brasília, Brasília. 2020.

NORTON, Lin. Action Research in Teaching and Learning: A practical guide to conducting pedagogical research in universities. Routledge: New York, 2008.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.
Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>